



MUNDO / MOÇAMBIQUE

Ativar alertas

# Visabeira lança empresa de energia conjunta com duas estatais moçambicanas

A parceria público-privada deve prestar serviços em Moçambique e nos países vizinhos. O grupo português terá 40% da sociedade, que ainda está em fase de captação e formação de recursos.

09 dez. 2025, 23:01



Oferecer



Agência Lusa  
Texto

O grupo português Visabeira fechou uma parceria com duas energéticas estatais moçambicanas para lançar uma empresa que vai prestar **serviços de engenharia** na área da energia, conforme acordo assinado nesta terça-feira à margem da cimeira Portugal-Moçambique, no Porto.

Temos 40 passes anuais DAZN para presentear, 311,33€ 0€

O acordo parassocial da nova sociedade Soluções Elétricas Globais (SEG) foi assinado durante o Fórum Empresarial Portugal Moçambique, cuja abertura contou com a presença do primeiro-ministro português, Luís Montenegro, e do Presidente moçambicano, Daniel Chapo, e envolve ainda as estatais Eletricidade de Moçambique (EDM) e Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB).

### Sem ideias para o Natal?

Ofereça o Cartão Presente Observador ao melhor preço do ano.

Oferecer

Apenas disponível até 28 de Dezembro

“É uma parceria **público-privada** e a ideia aqui também é ser um instrumento para colocarmos a bandeira de Moçambique noutros países”, explicou à Lusa o vice-presidente do Grupo Visabeira, Fernando Daniel Nunes, que assinou o acordo.

NEWSLETTER



### Enquanto dorme... O mundo não pára

Todas as manhãs na sua inbox, tudo o que precisa de saber

Insira o seu email

Subscriver

Na nova sociedade, a Visabeira Global **terá uma participação de 40%**, cabendo às duas empresas moçambicanas 25%, cada, além de 10% para pequenos subscritores.

De acordo com Fernando Daniel Nunes, a SEG vai prestar serviços de engenharia na área de energia **em Moçambique e nos países vizinhos**, mas a perspetiva é chegar também à Europa.

Temos 40 passes anuais DAZN para presentear, 311,33€ 0€

“Na construção de linhas e subestações para transporte de energia, até projetos de geração. E a ideia é prestar serviços não só em Moçambique, mas como para os países da África Austral, mas também eventualmente na Europa. Face aos grandes investimentos que existem na Europa ao nível da transição energética e do reforço da infraestrutura elétrica, há uma **lacuna de empresas** para fazer face à oferta do mercado”, explicou.

Os próximos passos no lançamento da nova sociedade envolvem a **captação e formação de recursos**, “para operar e executar os trabalhos o mais rapidamente possível”.

“Para conseguirmos concretizar aquilo que são as oportunidades a curto prazo, fruto do grande investimento que existe na infraestrutura elétrica, não só em Moçambique, mas noutros países”, disse ainda o vice-presidente do Grupo Visabeira.

Além deste acordo, ainda no fórum empresarial, realizado hoje à tarde no Palácio da Bolsa, no Porto, no âmbito da sexta Cimeira Portugal Moçambique, foi assinado um acordo de **cooperação entre as associações empresariais** dos dois países, CIP e CTA, que se juntam aos 22 instrumentos jurídicos rubricados durante a manhã, essencialmente entre os dois governos, na presença de Montenegro e Chapo.

O Grupo Visabeira admite que o principal mercado atual está nos Estados Unidos da América (EUA), mas Moçambique permanece como uma referência histórica, sendo mesmo uma das principais empresas de origem portuguesa no mercado daquele país africano.

“Moçambique representa menos de 5% dos negócios do grupo. Não é que Moçambique não esteja a crescer, no entanto estamos a crescer muito noutras geografias, como é o caso dos EUA e como é o caso da Europa, o que fez com que o peso do volume de negócios em Moçambique, dentro do volume de negócios consolidado do

“Continuamos a ser uma **referência** dentro do panorama económico em Moçambique e, no entanto, apesar de, do ponto de vista dos números, o mercado de Moçambique não representar uma grande fatia nos negócios consolidados do Grupo Visabeira, há um certo valor emocional que nos agarra a este país. É uma questão cultural, uma questão também afetiva entre o nosso acionista, o fundador do Grupo Visabeira, e o país Moçambique”, concluiu o administrador.

MOÇAMBIQUE ÁFRICA MUNDO ECONOMIA ENERGIA ELETRICIDADE



Proponha uma correção, sugira uma pista: [observador+lusa@observador.pt](mailto:observador+lusa@observador.pt)



Oferecer